

O papel do docente na ética pela construção duma sociedade em Moçambique

The role of the teacher in ethics for the construction of a society in Mozambique

DOI:10.34117/bjdv8n4-582

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Loidi Eunice Silva Freitas Pacho

Doutoranda em Educação

Instituição: FAGED – UEM

Endereço: Av. Mal. Floriano Peixoto, 2401 - Rebouças, Curitiba - PR, CEP: 80220-000

E-mail: loidipacho@hotmail.com

Octávio José Zimbico

Doutor em Educação

Instituição: Faculdade de Educação – UEM

Endereço: 2JX2+H27, Maputo, Moçambique

E-mail: o.zimbico@gmail.com

RESUMO

O profissional que trabalha com educação tem como diretriz a formação de indivíduos, capazes de pertencer e atuar na construção da sociedade em que vive. Para a construção de uma sociedade ao qual se está inserido, o docente é tido como o farol que guia destinos de vida na construção de uma sociedade que se deseja sã e próspera, ainda que vivenciando a atual problemática da pandemia do COVID-19, insurge o problema em como ensinar e educar em plena temporada de pandemia. Temos como objectivo, falar de pontos fundamentais em que o professor moçambicano, conhecedor das normas de educação propostas nas leis de educação em Moçambique nas quais as regem, venham a consolidar em um docente solidário, passivo, competitivo e companheiro com perspectivas na construção do conhecimento, do “Homem Novo”, que assume o seu papel de promotor, orientador, mediador e motivador da aprendizagem, e que acima de tudo, passa a ser fonte de motivação para o aprendiz, que facilita o acesso ao conhecimento acumulado pela sociedade, a fim de orientar, executar e avaliar, munido de experiências e projectos, onde ocorram a construção do conhecimento de forma interativa.

Palavras-chave: docente, ética, educação e sociedade.

ABSTRACT

The professional who works with education, has as a guideline, the formation of individuals, capable of belonging and acting in the construction of a society to which he is inserted, the professor is seen as a beacon that guides life skills, destinations in the construction of a society that wants to be healthy and prosperous, even though experiencing COVID-19 pandemic, the problem in hour to teach and educate in the middle of the pandemic season. We have as an objective, to talk about fundamented issues in which the Mozambican teacher, knowledgeable of proposed education norms in the laws in Mozambique in which they govern, consolidate and support, passive and

competitive teachers, companion with perspectives in the construction of knowledge, of the “New Man”, who assumes his role of a promoter, guide, mediation, and motivator of learning. Which, above all, promoter of learning, who, in order to guide, execute and evaluate, provided with experiences and projects, where the construction of knowledge takes place in an interactive way.

Keywords: teacher, ethics, education, society.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade vem exigindo dos docentes, uma postura aceitável com ações e responsabilidades que possam de facto, oferecer respostas que sinalizam a mais perfeita harmonia para o bem-estar social. A ética é a teoria ou a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja é a ciência de uma forma específica de comportamento (Souza, 1995,p.187), todavia em tudo o que é, ou se pretende ser profissional, a prudência, a resistência e a justiça, são imprescindíveis para a afirmação de uma sociedade melhor.

O docente, comprometido com a ética não se deixa corromper, em nenhuma circunstância, não dá espaço a subornos, porém educa seus estudantes a serem como ele, mesmo que conviva com problemas ao extremo, ele procura de certa forma, exercer exemplos para com o educando e interioriza uma preocupação por saber que a ética é de fundamental importância em todos os âmbitos sociais. Logo, a sua presença faz-se necessária diante da necessidade dos indivíduos para um comportamento aceitável na vida social.

A ética exige a harmonia, a honestidade para o zelo da prática, do respeito e consideração ao direito do outro, ilumina a consciência humana à medida que sustenta e dirige as ações do homem, norteando a conduta individual e social. No entanto define o que é virtude, o bem ou mal, o certo ou errado, permitindo ou proibindo, pelo que venha ser correspondente para cada cultura e sociedade. Uma instituição de ensino exige, ao profissional na sua formação e prática docente, referenciar sua conduta pela ética de forma responsável, munido por uma conduta de valor onde todos envolvidos, nutre um bom comportamento pela causa da educação. Uma gestão assente em desvios dos valores social e institucionalmente anti- ética profissional, estará a albergar com maior facilidade docentes anti-éticos, e a produzir formandos sem ética, consequentemente contribuindo para uma sociedade sem regras.

2 A PRÁTICA DOCENTE MUNIDA DE UMA ÉTICA PROFISSIONAL

Nos dias atuais o docente deixa de ser um transmissor de conhecimentos para se posicionar como um mediador de diversas linguagens e oportunidades educativas. Segundo o educador pernambucano Paulo Freire (1991), somos educadores, isto é, aquele que apoia o acesso ao conhecimento e não aquele que o detém. O papel do docente é estabelecer relações dialógicas no processo de ensino e aprendizagem com o educando, em que ao passo que ensina também se aprende, isso é, juntos em um encontro democrático e afetivo em que todos podem se expressar.

O ensino em Moçambique pós independência, inspirado no método Freireana, denota de uma experiência altruísta de Paulo Freire, em que nos fala de sonhos possíveis que só podem ser alcançados por meio de uma educação que liberte. Nesse caminho, esse grande pedagogo, indica que o sonho só pode ser viável se o professor construir sua prática educacional pautada por uma constante avaliação sobre os limites de educar, visando a ampliar constantemente, os espaços livres a serem preenchidos, o que apenas é possível pelo viés de uma educação livre, colocando o professor como um dos pilares das transformações sociais. Com efeito um bom docente é aquele que devotadamente se entrega à nobre causa do ensino.

Para o educador Rubens Alves (2000), a função de um docente é instigar o educando a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento. No entanto a prática docente é aquela em que se empenha no ensinar, em fazer nascer e manter sempre vivo o desejo de aprender do aluno, para ele que possa descobrir por si próprio algo de novo de como ter honestidade ao avaliar, ser sigiloso e ávido de coragem, em ter compreensão e ser imparcial, além de ser criativo na imaginação, possa ter lealdade no que se ensina com conhecimento de pautar por ter perseverança e ser prudente, munido de competências e de relacionar-se com capacidade de se comunicar, para ter o sentido de ser crítico no avaliar. Para esse professor sua característica educacional está em ensinar a pensar e trabalhar a construção e não a repetição, porém com uma análise mais crítica, de não punição, mas de ser como uma semente capaz de germinar e dar frutos.

Buscando explicitar uma dimensão pedagógica na prática docente salientamos aspectos ético dentro de uma prática educativa significativa, tanto para a sala de aula, como para além dela, em que se adverte para uma postura vigilante contra todas práticas de desumanização, uma vez que eticamente ensinar, contribui para o desenvolvimento do raciocínio com uma capacidade de reflexão, munido de espírito crítico e investigativo sobre o conhecimento, sobre o mundo contemporâneo, sobre a sociedade, e sobre as

actividades que se desempenha nas universidades e no mundo. Lecionar nas escolas, no ensino pré-escolar, fundamental tanto no primeiro ciclo ou segundo ciclo, na formação secundária, técnica ou até mesmo em faculdades ou universidades, é um grande desafio para os profissionais do Séc. XXI, por requerer uma postura enérgica, metódica e solícita de um desenvolvimento eficaz de maneira ocupacional de dedicação ao trabalho institucional, lembrando do compromisso e primazia pelos princípios éticos e morais que compõe o universo académico. Nesse sentido Paulo Freire relata sua experiência na prática pedagógica, em que se tornou professor enquanto aluno, e foi gostando de ser aluno na razão de ser dos factos e dos objectivos é que foi gostando de aprender e dessa forma, descobrindo o gosto de ensinar, Freire (1979).

Alem de planificar e além das aulas dadas, o docente tem por uma de suas funções o desenvolvimento cultural e científico da população em geral, realizando ações conhecidas por uma carreira profissional de extensão universitária, consciente de que sua docência seja enriquecida por estudos e trabalhos científico, que no entanto tem o planejamento estratégico como um importante instrumento de gestão que o auxilia consideravelmente como um administrador educacional em seu processo decisório na busca de resultados mais efectivos e competitivos para a instituição de ensino em que o insere. Nessas perspectivas a prática docente na sua experiência e vivência no ensino, contribui para com a realização pessoal do educando em sua totalidade, com o objectivo de formar o “Homem Novo”, inserido na sociedade, um cidadão que aprende a conhecer, de forma, a adquirir os instrumentos de compreensão, que aprende a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente. Que aprendam a viver juntos a fim de participar e cooperar com outros em todas as actividades humanas, e finalmente ser essência que interage, pelos quais a educação se baseia ao longo de toda a vida.

As universidades têm a responsabilidade diversificada na formação e prática docente, dentro de uma ética, em contribuir para uma sociedade de cidadãos formados autónomos, eruditos, intelectuais e sobretudo pesquisadores com ênfase na proficiência académica, a priorizar o conhecimento de forma erudita e capaz de prover uma educação do homem cultural, construtor do saber ser, estar e fazer, sem discriminação, ou discursos de ideologia, mas um homem critico em suas convicções, munido de seriedade, autoridade e respeito.

3 A EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Segundo Brazão Mazula (1995) nas zonas rurais, a maioria dos habitantes da colónia, eram as missões religiosas as responsáveis pelo ensino. Para o seu funcionamento, as missões recebiam recursos do Estado português e na prática, o ensino missionário era também um ensino oficial/estatal. A educação na colónia de Moçambique estava organizada em três fases: Rudimentar (em regra, para os africanos). Primária e Secundária (liceu). Posteriormente, surge o Ensino Técnico, ministrado nas escolas de artes e ofícios, nas escolas comerciais e escolas industriais, pela qual constituía a fase final da educação formal. Desde a independência nacional, o Governo encara a educação como um direito fundamental de cada cidadão, um instrumento para a formação e a integração do indivíduo na sociedade, bem como um factor indispensável para a continuação da construção de uma sociedade moçambicana e para o combate à pobreza (MINED, 2012a).

Após a independência em 1975 na transição da lei nº 4/83 que já enunciava na visão de Freire uma educação de consciência crítica para a mudança de direito e igualdade de oportunidades para a lei nº 6/92, o sistema educacional moçambicano tende a caminhar em muitos aspectos pedagógicos Freireana. Nota-se, que o modelo da escola com carteiras é do Séc. XIX fomos formados no Séc. XIX e nossos alunos urbanos e universitários, são do Séc. XXI em que o docente, em determinadas situações, tem dúvidas com que metodologias seguir.

Em muitos aspectos a influência de Paulo Freire, deixando para traz uma educação caracterizada pela atitude de subordinação, surge aspirando um novo método significativo no sistema de educação em quase todas as suas mudanças ocorridas, quanto a formação para a cidadania, quanto para a auto-estima e espírito patriótico, ou seja de formar pessoas capazes de intervir activamente na promoção do desenvolvimento económico, social, político e cultural do País

A contribuição de Paulo Freire para a reflexão hodierna de educação moçambicana é atentar para uma educação que parta do diálogo entre educador e educando e que se transmitem em conservar aspectos culturais de um povo, de geração em geração, e também através de transmissão de conhecimentos científicos (FREIRE, 1977).

Na actualidade há um grande desafio em que é mais difícil captar a atenção dos educandos, antes mesmo da pandemia, o novo coronavírus, os docentes já estavam estressados, e o professor a cada dia enfrenta desafios que diria, desafios esses que de

imediatamente, jamais em outros tempos fossem imagináveis. Vivenciamos a pandemia do “Fica em Casa, Covid-19”, o que subentende, que é necessário, possuir net, computadores, e estar ligado diariamente às plataformas on-line, ainda que o aluno de hoje desfrute de mais regalias, é muito mais confortável, mais competitivo e mais lúdico, e essa educação atual, concorre com a maior fonte de dados que a humanidade já criou que é a internet, que nos fornece o acesso de informações rápidas e precisas, mas não fornece nenhum critério e nenhuma possibilidade de julgar se esses dados são corretos ou não, ela abre o mundo mas não consegue dizer qual parte é boa e qual é ruim.

Quanto mais tempo o ensino é a distância, no que refere ao ficar em casa, mais preocupados ficam os professores em enviar trabalhos e informações para os alunos. Nesse período as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino a distância, há o aprendizado rápido de novas tecnologias de comunicação e informação como Google play, Zoom, Whatsapp, Face book, telegran, instagran, correio electrónico, e etc. exigindo uma nova modalidade de estudo, em gerar o tempo em casa, e sendo assim havendo uma maior cobrança dos pais em conciliar suas tarefas diárias às actividades escolares dos educandos. Os docentes que tiveram e Têm a experiência de trabalhar em casa, muitas das vezes não possuem as condições necessárias satisfatórias de trabalho, isso é, estamos a viver momentos de frustração no que diz respeito à maneira como trabalharmos. Ainda assim a preferência é pelo ensino presencial, por abranger mais a amplitude do processo ensino-aprendizagem.

Ao observar educandos, docentes e profissionais do sector da educação, nas instituições, educacionais, o papel do docente tem sido, e demonstrou ser preponderante em produzir exercícios para aulas on-line, e material para várias plataformas. Isto tem gerado uma situação em que o docente não teve tempo de se reciclar para esta nova modalidade, que segundo depoimentos, tem sido necessário dar conta do novo modelo de ensino não presencial para o ensino on-line, a fim de atender a demanda de cumprir com o currículo proposto anualmente ou por semestre e até mesmo, por bimestre, acumulando temas de um semestre para outro, e considerando que na maioria das vezes o educando não dispõe de computador e até mesmo da Net, em sua casa.

A possível superação momentânea do que acontece, é que na sala de aula o feedback entre docente e educando é directo e concreto, contudo é possível haver uma troca de aprendizagem, ainda que não muito abrangente e satisfatória no ensino à distância em tempo de coronavírus. No entanto é necessário que docentes, assumam uma liderança e prove sua relevância, pela qual, demonstre ao educando, que, aprender é

necessário e possível, caso contrário incorrerá em erros da ignorância e na intolerância em que a educação atravessa novos tempos.

Não há, ainda a resposta correta, para a solução dessa situação em tempos de pandemia no sector educacional, além do ensino através das plataformas on-line, há evidências de que ocorrerá perdas e prejuízos, o tempo é da imprevisibilidade absoluta, podem até focar no que faz bem, não cultivar a ansiedade, tanto da parte do docente quanto ao programa com os estudantes. Utilizar das plataformas, enviar e partilhar o programa, e obter resposta dos mesmos, dentro das actividades propostas é necessário, nessa nova experiência.

Dentro das conformidades, dado a intempérie pela qual o ensino presencial, no sector da educação está a passar em pleno Séc. XXI, há evidências de resultados satisfatórios, com o desempenho dos estudantes, através das plataformas, como também estudantes que não estão a conseguir superar, sentindo a sobrecarga de trabalhos e exigências que o atual ensino transitório o requer.

Contudo algumas sugestões podem ajudar a se orientar para que a aprendizagem não venha ficar estagnada no tempo. Pelo qual se destacam o docente que pode criar grupos com os estudantes, manter contacto, grupos que podem ser criados em diversos aplicativos Whatsapp, Correio electrónico, Face book, Zoom e etc. Os estudantes podem também criar grupos de apoio e interagirem entre si na troca de suas experiências, além de Compartilhar materiais em vídeo, o interesse será maior no material audiovisual. Com algumas acções e panejamentos é possível garantir a qualidade da educação regular e profissionalizante, pois se aprendem fazendo. Aspiram que a normalidade de aulas presenciais jamais sejam abolidas, mas que esse momento possa ser superado, dentro de uma ética de ensino, com soluções que abarcam todas os níveis de formação.

Conforme diz Rubens Alves (2000), O professor não dá aulas para o primeiro, segundo ou terceiro trimestre, mas dá aulas para aqueles que governarão famílias, e governarão o país.

4 CONCLUSÃO

Nota-se uma certa dificuldade de momento, em que se apresenta uma luz na solução do fim da pandemia, portanto é necessário que assim se estabeleça por uma justa causa, pois através do distanciamento social, cada dia que passa fica evidente a importância de cada um de nós ser parte ativa de prevenção do COVID-19.

Em relação aos que integram ao corpo docente e diretivo em unidades de ensino superior da Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique, obtivemos, as seguintes informações que nos motivou a acatar as decisões preventivas e adequa-las às novas metodologias educacionais para com nossas actividades curriculares. Pela qual nos notifica a adequar ao sistema de ensino, atentando para as “Ouvidas”, as entidades competentes e no quadro, em atentar pela prudência em obedecer as normas que regem a prevenção de contaminar-se, munidos do mesmo sentimento e espírito do Estado de Emergência, que visa a redução ao máximo do risco de contágio e a salvaguarda da vida. A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) exorta à observância das medidas e procedimentos, enquanto estiver em vigor o distanciamento e uso das máscaras, no retorno de 100% das aulas presenciais, a fim de que aja intensificação e monitoria dessa exigência. Para os cursos à distância, o uso de plataformas on-line para assegurar o decurso das actividades letivas, tendo em conta as especificidades de cada curso, programa ou disciplina.

Continua a ser da responsabilidade de cada Unidade Académica reportar junto à Direcção Pedagógica e à Direcção Científica da UEM sobre o processo do retorno das aulas presenciais como, de implementação das plataformas on-line, incluindo a assistência aos docentes e estudantes.

Diante das medidas e procedimentos da Universidade Eduardo Mondlane, para iniciar a observação directa no campo da investigação nas escolas propostas da pesquisa, dada a esta situação, uma vez que os estudos e orientações docentes estão sendo direccionados por plataformas on-line, buscam por encontrar formas de minimizar as dificuldades, e assim continuar com as aulas ou investigações tanto presenciais e semi-presenciais em salas de aulas.

Docentes e investigadores vivem essa época como momento de caos, que de certa forma dificulta o trabalho na educação, contudo lembrarão com temor, observando os vários precedentes que provavelmente ocorrerão como futuro incerto, de uma nova modalidade na educação, problemas na saúde e problemas na economia, mas os educandos infantis vão lembrar deste período em casa, das refeições em família, dos banhos demorados, das cantigas infantis, e das brincadeiras lúdicas inventadas, tanto musicalizadas ou não, dos filmes que assistiram em família, e do docente em sensibilizar para estar em casa, a fim de se resguardar, e em construir algo novo para futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. (2000). *A alegria de ensinar*. Ars Poética.
- Freire, P. (1977), *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez e Moraes.
- Freire, P. (1991), *Das relações entre a educação e os educandos*. Olho d'água.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Mazula, B. (1975), *Educação, cultura e ideologia em Moçambique*. Maputo.
- MINEDH, (2017). *Relatório do Estudo Holístico da situação do professor em Moçambique. 2015. Impressão Acadêmica, Rg.9313/RLINLD/2017*. Maputo – MZ
- Souza, S.M.R. (1995), *Um outro olhar: Filosofia*. São Paulo: FDT.